

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	FATORES ASSOCIADOS À DIFICULDADE DE FALA DEVIDO AOS DENTES OU PRÓTESES EM INDIVÍDUOS INSCRITOS NO CADASTRO ÚNICO DO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO/RS
<b>Autor</b>	GIOVANNA AZEVEDO STRASSBURGER
<b>Orientador</b>	ROGER KELLER CELESTE

## FATORES ASSOCIADOS À DIFICULDADE DE FALA DEVIDO AOS DENTES OU PROTESES EM INDIVÍDUOS INSCRITOS NO CADASTRO ÚNICO DO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO/RS

Bolsista: Giovanna Azevedo Strassburger – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Roger Keller Celeste - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

**Introdução:** É relevante estudar a dificuldade de falar associada à perda dentária em indivíduos de baixa renda, especialmente porque muitos não possuem reposição protética. Como consequências de uma fala alterada podem ocorrer desvantagem social, afetando a comunicação e as convivências do indivíduo, incluindo a oportunidade de emprego. Não se conhece estudos epidemiológicos dessa natureza no Brasil.

**Objetivos:** Explorar fatores associados a dificuldade de fala devido a perda de dentes ou próteses associando, sexo, cor de pele ou grupo étnico, idade, escolaridade, zona domiciliar aos 12 anos de idade.

**Metodologia:** Foram entrevistados 255 indivíduos inscritos no Cadastro Único do Ministério do Desenvolvimento Social do município de São Leopoldo - estudo transversal, domiciliar por amostragem probabilística randomizada. Todas as variáveis foram coletadas por tablets. As entrevistas foram aplicadas para os Responsáveis da Família (RF) e todos os familiares que atualmente residissem no domicílio. As variáveis analisadas foram: 1) sexo, 2) cor de pele ou grupo étnico e 3) zona domiciliar aos 12 anos. Estes resultados foram associados com o número de dentes ou próteses perdidas em indivíduos maiores de 12 anos com a recorrente dificuldade de falar. Participaram deste estudo 255 indivíduos: 38 com dificuldade de fala e 216 não. O teste qui-quadrado e Análise de Variância (ANOVA) foram calculados com software Stata.

**Resultados:** Dentre os indivíduos que tem dificuldade de falar por causa dos dentes ou uso de próteses: 19,57% (n=21) são mulheres; 14,24% (n=16) não se auto declaravam brancos; 23,4(n=11) moravam aos 12 anos em zona rural, 13,51% (n=5) em média estudam 5 anos ( $p=0,64$ ) e perdem 5 dentes ( $p=0,18$ ). A idade média dos indivíduos que têm dificuldade de fala é 37 anos e sem dificuldade de fala é 27 anos ( $p<0,05$ ).

**Conclusões:** O maior percentual de indivíduos com dificuldade de fala por causa dos dentes ou próteses são mulheres, de pele negra e moravam aos 12 anos na zona rural, baixa escolaridade e cinco dentes perdidos aos 37. Estes fatores podem estar associados à dificuldade de fala.